

75



LIQUIDAÇÃO DE REVISTAS - 1

Oferta de revistas e álbuns a preços muito baixos. O custo de envio está incluído no preço. O estado de conservação de cada edição está indicado, seguindo a convenção: (MB) - Muito Bom; (B) - Bom; (R) - Regular; (P) - Pêssimo. Cada edição ficará reservada ao primeiro que escrever encomendando-a. Após a confirmação, o interessado deve enviar o pagamento em vale postal ou cheque nominal a EDGARD GUIMARÃES.

Jornal da BD encadernada (B) vol. 7, 8, 9, 11 - R\$ 20,00 c/ * Bernard Prince - O Regresso do Fantasma (Bertrand) (P) R\$ 3,00 * Adele e o Monstro (Bertrand) (R) - R\$ 4,00 * Corentin (Bertrand) (R) - R\$ 4,00 * Buddy Longway - Três Homens Passaram (Bertrand) (R) - R\$ 6,00 * Comanche - Os Guerreiros do Desespero (Bertrand) (P) - R\$ 6,00 * Luc Orient - O Senhor de Terango (Bertrand) (R) - R\$ 4,00 * Michel Vaillant - Rali em Portugal (Bertrand) (R) - R\$ 4,00 * Grandes Batalhas - A Batalha de Inglaterra (Bertrand) (P) - R\$ 3,00 * Grandes Batalhas - A Caminho da Vitória (Bertrand) (R) - R\$ 4,00 * Grandes Batalhas - Fortalezas Voadoras (Bertrand) (B) - R\$ 6,00 * Salamão e Mortadela - O Elixir da Vida (Paralelo) (B) - R\$ 6,00 * Salamão e Mortadela - O Outro Eu do Dr. Bactério (Paralelo) (B) - R\$ 6,00 * Histórias da História - Grandes Catástrofes (Asa) (B) - R\$ 6,00 * Príncipe Valente (Asa) 7 (B) - R\$ 6,00 * Vasco - O Ouro e o Ferro (Edinter) (B) - R\$ 6,00 * Vasco - Prisioneiro de Satanás (Edinter) (B) - R\$ 6,00 * Dom Quixote (Edinter) (R) - R\$ 4,00 * Mickey entre os Homens das Cavernas (Edinter) (B) - R\$ 6,00 * Os 4 Ases e o Passaro Misterioso (Verbo) (P) - R\$ 3,00 * Aventuras e Desventuras de Quim e Felipe (Verbo) 3 (R) - R\$ 6,00 c/ * Almanaque O Mosquito 1984 (Futura) (B) - R\$ 6,00 * Jim Del Mónico (Futura) 1 - R\$ 6,00 * Antologia da BD Clássica - Garth II (Futura) 7 (R) - R\$ 4,00 * Porto Bonvento - Homens sem Alma (Noticias) (B) - R\$ 6,00 * Humor com Humor se Paga - Gente (Dom Quixote) (B) - R\$ 6,00 * As Aventuras de Branca Flor (Presença) 4 (R) - R\$ 4,00 * As Aventuras de Paulette (Presença) 5 (R) - R\$ 4,00 * Rock Derby - O Rio dos Diamantes (Lello) (B) - R\$ 6,00 * Spirou - Os Chapéus Negros (Publica) (P) - R\$ 3,00 * Álbuns do Tio João - A Pandilha (FP) (B) - R\$ 6,00 * Jeremiah - O Segredo do Pântano (Vitamina BD) (MB) - R\$ 6,00 * Comanche - O Céu está Vermelho sobre Laramie (Distri) (B) - R\$ 6,00 * Corsário Negro (CelBrasil) (R) - R\$ 4,00 * Jornal da BD (Liber) (B) 25, 26, 31, 189 - R\$ 3,00 c/ * Tintin (5º ano) 46 (B) - R\$ 3,00 * Tintin (5º ano) 51 (R) - R\$ 2,00 * Tintin (7º ano) (B) 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26 - R\$ 3,00 c/ * Tintin (13º ano) (B) 27, 29, 30, 31, 34, 37, 38, 45 - R\$ 3,00 c/ * Coleção Tigre (APR) 55 (P) - R\$ 2,00 * Coleção Puma (PP) 6 (B) - R\$ 3,00 * Coleção Ginete (PP) (B) 1, 5, 12 - R\$ 3,00 c/ * Coleção Elefante (PP) 5 (B) - R\$ 3,00 * Coleção Marteiro (PP) 3, 7, 18 (B) - R\$ 3,00 c/ * Coleção Segunda Grande Guerra (PP) 6 (B) - R\$ 3,00 * Coleção Herói (PP) 3, 4, 5, 6 (B) - R\$ 3,00 c/.

QUADRINHOS INDEPENDENTES

Nº 75 JULHO/AGOSTO DE 2005

Editor: Edgard Guimarães.

Rua Capitão Gomes, 168 - Brasópolis - MG - 37530-000.

Fone: (035) 3641-1372 (sábado e domingo).

Tiragem de 500 exemplares, impressão em off-set.

PREÇO DE CADA EXEMPLAR: R\$ 1,00

Para saber sua situação junto ao "QI", verifique na etiqueta com seu nome, no envelope, a mensagem:

'QUITADO ATÉ:'.

Obs.: números atrasados disponíveis pelo mesmo preço.

ANÚNCIO NO "QI"

O anúncio para o "QI" deve vir pronto, e os preços são:

1 página (140x184mm):	R\$ 48,00
1/2 página (140x90mm):	R\$ 24,00
1/2 página (68x184mm):	R\$ 24,00
1/4 página (68x90mm):	R\$ 12,00
1/8 página (68x43mm):	R\$ 6,00

EDITORIAL

Mais uma edição, mas desta vez uma edição bem normal. O prazo entre esta e a anterior foi normal. A seção de divulgação de fanzines está normal. Os debates no 'Fórum' também estão normais. A HQ da última capa não tem jeito de ser mais normal. A quantidade de anúncios, nem preciso dizer... normal.

A coluna do Worney aparece pela terceira vez, então já se pode dizer que está normal.

Na página 14 escrevo uma coluna sobre projetos de que participei e não se tornaram realidade. Não sei se o assunto interessará aos leitores, se a coluna voltará nos próximos números, então não posso dizer se chegará a ser normal.

Na página 5, volto a propor uma nova edição cooperada nos moldes do especial "Pecado" do ano passado. Decididamente, isto não é normal.

Boa leitura!

EDGARD GUIMARÃES

MANTENDO CONTATO



ESPAÇO DE PALPITOLOGIA DE WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)

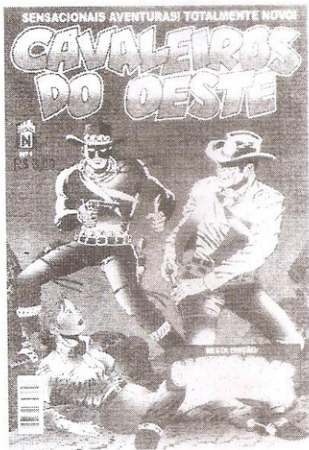
A procura de quadrinhos nacionais para um lado e quadrinhos nacionais para outro. Essa é minha incessante atividade por essas semanas que separam um número do "QI" do outro. Por sorte, temos alguns insanos que continuam publicando. Malditos e abençoados insanos! Com vocês alguns deles! (WAZ)

2ª FEIRA DO LIVRO INFANTIL, JUVENIL & QUADRINHOS DE SÃO PAULO

Entre os dias 06 e 14 de agosto foi realizada a 2ª Feira do Livro Infantil, Juvenil & Quadrinhos de São Paulo. Realizada no prédio da Fundação Bial, no Parque do Ibirapuera, o evento reuniu 87 expositores. Cerca de 15 tinham material de quadrinhos ou estavam relacionados a eles. A Comix Book Shop instalou a Fest Comix, com centenas de ofertas, a Panini só vendeu revistas atrasadas e com desconto. A Editora Globo só tinha vendedores de assinaturas e a Abril tinha um estande acanhado e mais voltado para revistas infantis de atividades. A Devir tinha dois espaços: um para o carteadado Magic e outro para a venda de enalche de comics americanos. A Ediouro ocupou um grande espaço, desproporcional para a quantidade de lançamentos, só 04! JBC tinha um espaço bem produzido com mangás e uma TV grande transmitindo animes. A Conrad fez bonito com um espaço bem decorado e trabalhado e estava promovendo um concurso de cosplay (fãs fantasiados de personagens). Compareceu até o Sebo Ventania vendendo revistas de seu grande estoque. A Fábrica dos Quadrinhos promoveu seus mais diversos trabalhos na área de quadrinhos e análise de portfólios. O colecionador Ivan Freitas expôs suas preciosidades ligadas aos super-heróis e várias editoras expõem livros não relacionados com a temática, como a Madras, especializada em temas esotéricos. E os sanitários tinham uma estranha luz azulada. Com uma entrada ao preço de R\$ 7,00, a Feira só constatou a atual situação do mercado de quadrinhos: espaço diminuto e cada vez mais relacionado a antigos lançamentos, por isso não suficiente para encher sua própria Feira ou ao menos ter uma presença mais significativa na feira dos outros.

CAVALEIROS DO OESTE

Paulo Hamasaki é um persistente. Ele mantém a produção e a tentativa de colocar sua arte nas bancas. A mais nova tentativa é "Cavaleiros do Oeste", uma revista à moda antiga. Apresentando o herói O Vingador Misterioso, alter ego do xerife Greg Cooper, da cidade de Springtown. O herói é uma variação dos personagens do faroeste dos anos 50, que enfrenta assaltantes e assassinos. O roteiro está bem estruturado e os desenhos de Hamasaki são bem detalhados, movimentados e com anatomia correta, qualidades raramente encontradas entre os desenhistas do século XXI!



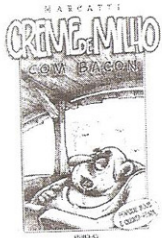
Cavaleiros do Oeste nº 1 (Editora Noblet Ltda., 36 pes tamanho 18,5 x 26,5 cm., p/bb, lombada canoa, papel jornal, R\$ 3,00, tiragem: 20 mil exemplares, vendas: Caixa Postal 15181, Cambuci, São Paulo (SP), cep 01599-970, fone: (11) 3341-3955)

CREME DE MILHO COM BACON 3-D

Marcatti é um dos mais inventivos e inovadores quadrinistas nacionais. Depois de produzir, imprimir e vender suas próprias revistas durante anos, ele resolveu montar um estúdio de produção editorial e digital. Em 2000 voltou aos quadrinhos com o álbum "Restolhada" e tomou gosto, de novo, pela coisa! A partir daí criou Frazzio, seu primeiro personagem fixo, que ganhou até uma revista periódica, de 30 mil exemplares, pela editora Escala. Marcatti também resolveu reeditar suas antigas revistas em novos formatos. Essa ideia foi evoluindo até um lançamento inédito no Brasil.

"Creme de Milho com Bacon", que foi publicada originalmente em fevereiro de 1991, ganhou uma edição digital em versão analógica, ou seja, para ser lida precisa de um óculos de lente azul e vermelha, em Terceira Dimensão. O popular 3-D foi criado para o cinema dos anos 50 e foi usado nos quadrinhos. No Brasil saíram revistas especiais da Ebal ("Super-Homem", "Super Mouse" e "Três Patetas") e a revista mensal de "Tor" (desenhos de Joe Kubert). Nos anos 90 essa forma foi retomada e até uma outra técnica assemelhada (sem óculos) foi usada por Mauricio de Sousa em algumas revistas da Turma da Mônica.

Mas "Creme de Milho com Bacon" é a primeira revista de autor nacional que utiliza o famoso óculos 3-D. Marcatti imprimiu apenas 150 exemplares em impressora jato de tinta, em papel de alta qualidade. O volume vem com os óculos 3-D, tecnologia Rainbowsymphony, importado dos EUA. O resultado é a primeira HQ analógica e escatológica das Américas, quem sabe do mundo! Já a história envolve o desafortunado Clérico, um amigo de escola, muitas moscas e a incompreensão humana! O álbum é um achado e vai surpreender os mais curiosos.



Creme de Milho com Bacon 3-D (Editora Pro-C, 26 pgs., tamanho: 21,5 x 30 cm., cor, lombada quadrada, papel vergue, R\$ 22,00, tiragem: 150 exemplares, vendas: Rua Apucarana, 282, conjunto 32, Vila Carrão, São Paulo (SP), cep 03311-000)

SOCIEDADE RADIOATIVA

Definir a revista "Sociedade Radioativa" é muito difícil. O fanzine, que virou uma revista, tem HQs e textos que fogem do padrão usual. Os roteiros são intrigantes e perturbadores e os desenhos não ficam atrás. "Slum" de Tiago Judas é uma preciosidade, conta a história de Tatara que consome uma gosma chamada Slum, que se estraga logo após a lata de conserva ser aberta. A aparição do Rei Bum muda sua vida e de todo o mundo. Outro trabalho legal é "Coala, The Very Beginning" sobre as aventuras de um impulsivo coala na cidade de São Paulo. Todo o trabalho se desenvolve numa linha editorial ousada para a nossa neo-conservadora época. A leitura da "Sociedade" dá uma sensação de quero mais. Um trabalho com substância e novidade que há muito não aparecia no mercado.

4 • QI



Sociedade Radioativa 11 (Editora Dexter, 52 pgs., tamanho: 20 x 26,5 cm., p&B, lombada canoa, papel off-set, R\$ 5,00, tiragem: 1000 exemplares, vendas: Rua Caxingui, 175, apto 72, Butantã, São Paulo (SP), cep 05579-000, societaderadioativa@bol.com.br)

RONIN SOUL

A graphic novel bimestral "Ronin Soul" é um exemplo da mistura das influências que os jovens quadrinistas recebem atualmente para a elaboração de suas criações: parte dos comics americanos e parte dos mangás japoneses. Assim a história remete as lutas entre senhores feudais japoneses, com guerreiros e ronins protegendo o segredo da lenda de Ten Genseki - a origem da vida, uma esfera de energia que, depois de alguns confrontos, concede poderes para quatro samurais. Toda a luta vai desembocar no ano de 2004 na pele de quatro jovens de continentes diferentes. Lembra um ou dois argumentos que você já leu em alguma outra revista? Influências...

Com roteiros de Fabricio Velasco, desenhos e colorização computadorizada de Rod Pereira e Salvatore Aiata, "Ronin Soul" é muito bem editada e produzida. Resta acompanhar o desenvolvimento da aventura para saber se existe algo de novo no reino dos comics-mangás. A propósito, já existia pólvora no Japão no ano de 1204?



Ronin Soul nº 1 (Nomad Editora Ltda., 32 pgs., tamanho: 17 x 26 cm., cor, lombada canoa, papel couchê, R\$ 6,90, tiragem sem informação, vendas: fone: (11) 293-3915 ou suporte@nomadeditora.com.br)

Projeto DESTINO

Volto a propor novo projeto de edição cooperada. Será em tudo semelhante ao projeto que resultou na edição especial "Pecado", distribuída juntamente com o "QI" 72 em janeiro de 2005.

A idéia é reunir participantes dispostos a arcar com o custo de impressão e distribuição de seu próprio trabalho. O interessado deve enviar seu trabalho e o pagamento equivalente. Com os trabalhos recebidos será feita uma edição especial nos moldes do "QI" e enviada gratuitamente aos leitores junto com o n° 78 em janeiro de 2006.

Para que a edição tenha uniformidade, será proposto um tema único para todo trabalho. O tema desta vez será:

DESTINO

Serão aceitos trabalhos em várias modalidades (HQ, charge, tira, cartum, crônica, artigo, etc.), mas sempre relacionados ao tema proposto e à História em Quadrinhos.

Os trabalhos devem ser enviados até 30 de novembro, mas peça a quem tenha interesse em participar que me escreva logo avisando, para que eu tenha uma idéia de como será a participação.

O valor da colaboração será o mesmo do ano passado: R\$ 60,00 por página (165x216mm).

O pagamento da cota deve ser feito até 31 de dezembro. Prefiro que o pagamento seja feito em cheque nominal, vale postal ou cheque correio, pois facilita meu controle.

Depois da edição e distribuição de "Pecado" em janeiro de 2005, várias pessoas me escreveram apoiando a iniciativa e desejando que ela se repetisse. Se novamente houver uma participação como em "Pecado", considero que a empreitada terá valido a pena.

Aguardo a manifestação dos interessados.

Edgard Guimarães

3º Prêmio DB Artes Independentes

O estúdio **Divisão Brasileira de Artes** está apresentando a terceira edição da premiação voltada exclusivamente ao mercado independente de quadrinhos brasileiros. A participação é totalmente gratuita e, além dos prêmios aos homenageados, todos que votarem concorrerão a muitas HQs, revistas independentes e álbuns nacionais. Contamos com a colaboração de todos.

1 - A participação nas categorias **Edições Independentes**, **Desenhistas Independentes** e **Roteiristas Independentes** está aberta a todos os fanzineiros brasileiros;

1.1 - Para concorrer, devem-se enviar, no máximo, duas edições diferentes até o dia 24 de setembro de 2005, para o endereço: HQ FESTIVAL 2005, Rua: "E" n° 87 - Conj. Bugio - CEP 49090-050 - Aracaju - SE;

1.2 - A cada obra deve-se anexar uma folha com os seguintes dados: • Nome, idade e função do responsável • Descrição das técnicas empregadas na produção • Endereço para contato, telefone e e-mail.

1.3 - Não há restrição quanto ao assunto, gênero, quantidade de páginas, formato, etc...

1.4 - Todas as edições enviadas concorrem nas três categorias acima, sendo homenageado em uma automaticamente não concorrerá às outras duas. Serão três homenageados na categoria **Edições Independentes** e dois nas categorias **Desenhistas Independentes** e **Roteiristas Independentes**.

Obs: Essas regras visam dar oportunidade ao editor que trabalha com grandes ou pequenas tiragens.

2 - A participação nas categorias **Álbum Independente**, **Sites sobre Fanzines**, **E-zines** e **Homenagem especial** está aberta a fanzineiros, colecionadores, leitores, editores, etc;

2.1 - Para participar basta escolher um homenageado por categoria. Envie seu voto ao endereço acima ou para o e-mail: andersondbartes@yahoo.com.br, até o dia 24 de setembro de 2005.

2.2 - Definição dos termos: • **Álbum Independente** - Álbum/livro de ou sobre HQs publicado de forma independente; • **E-zine** - Site de fanzine ou fanzine eletrônico; • **Site sobre fanzines** - Voltado à divulgação de fanzines com resenha, matérias, release... • **Homenagem especial** - Autor, grupo ou evento com importante participação no mercado independente através de incentivo, divulgação, edição, projetos, etc.

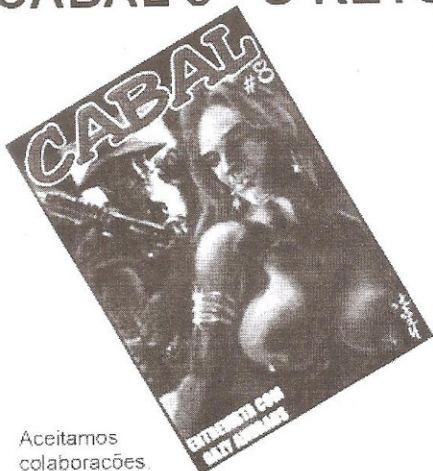
3 - **Anúncio e premiação**

3.1 - Todos os homenageados terão seus nomes e obras divulgados em diversas mídias, receberão certificados e serão convidados a participar da revista "DB Artes Independentes", com HQs ou textos;

3.2 - A divulgação oficial dar-se-á no evento **HQ Festival 2005**, que acontece nos dias 15 e 16 de outubro na biblioteca Epifânio Dória, Rua Vila Cristina s/n - Bairro 13 de Julho - Aracaju - SE;

3.3 - Todas as edições enviadas serão divulgadas no site do evento www.hqfestival.com.br, que estará no ar em breve.

CABAL 8 - O RETORNO



Aceitamos
colaborações.

Cabal 8 volta com tudo: 56 páginas, capas e pôster coloridos, 20 artistas reunidos e HQs completas. Participam deste número: Ageu Cedro, Alcione Laudo, Omar, Edgar Franco, L. Alves, Júlio Y. Shimamoto, Marcio Sennes, Airton Marcelino, Sidney Falcão, Francinildo Sena, Reno, Edivaldo Pessoa, Heraldo Wilson, Lena Rabelo, Oliver Lee, Gazy Andraus, Érika Saheki, Helcio Rogério e Marcelo Salaza
Entrevista com Gazy Andraus.

Garanta já o seu!!!

Maiores informações:
zinecabal@ig.com.br ou

www.cabal.wallpapers.nom.br/zinecabal/apresentacao.htm

BRADO REQUARANTITE

4

Um não fala nada. O outro só faz reclamar.
Mesmo separados, o destino os une novamente
para enfrentar uma terrível ameaça
terrorista em pleno Rio de Janeiro.

Crânio com uma participação
muito especial

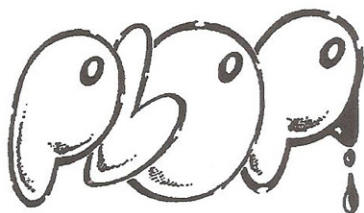
Francenildo Sena. R. Des. Hemetério Fernandes, 231
Pau dos Forros - RN - 59.900-000
Ou através do site <http://www.brado.br/cjb.net>
ou e-mail lsantenabr2000@yahoo.com.br
Lançamento previsto para Novembro/2005

O SUCESSO CONTINUA em

Edição Quadrinhos nº. 2!

A Editora OPÇÃO2 apresenta o time:
JULIO SHIMAMOTO
EDU MANZANO
LUCIANO FREIBERGER
BRUNO SANTOS
MARCIO SENNES
MARCELO MARAT
FLAVIO CALAZANS
JOSÉ FRANCISCO Fo.
EDGAR FRANCO
ARTHUR FILHO
MC.ACIR TORRES
e Entrevista e Cartas

Peça o seu exemplar, envie R\$ 5,00 a Arthur Filho
- Rua Espírito Santo, 232 / 02 - Porto Alegre (RS),
CEP 90010-370 - E-mail: arthur.gouju@bol.com.br



**A MAIS CONCEITUADA PUBLICAÇÃO ALEMÃ
DE QUADRINHOS INDEPENDENTES**

Vendida em centros culturais da Baviera e pelo Correio.
Impressão gráfica perfeita. Artistas selecionados. Periodicidade
infallível por mais de 73 números.

73 PARTICIPAM OS DESENHISTAS:

Radek Matuszak, Kenichi Kusano, Ulrich Magin, Jan Prose,
Andreas Unterkreuter, Olaf Bathke, Roman Castenholz, Carolin
Hidalgo, Lukas Mannhart, Manfred Wladik, Frank Günther, Oskar
Rauch, Andy Bleck, Florian Franz, Luciano Freiburger, Aaron
Jordan, Moriz Stetter.

Editor: ANDREAS ALT
Alter Heuweg 36
D - 86161 Augsburg

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY

100 EAST EAST
CHICAGO, ILLINOIS 60607

UNIVERSITY OF CHICAGO

100 EAST EAST
CHICAGO, ILLINOIS 60607

FÓRUM

JÚLIO SHIMAMOTO

Estrada Mapuá, 358 - Jacarepaguá - RJ - 22710-265

O "QI", sempre uma bem vinda surpresa, agora dando carona ao "Informativo Brado Retumbante", "Mantendo Contato", assinado por Womey, veio enriquecer o zine, com resenhas destacando lançamentos ou revistas que estão badalando nas bancas. Parabéns!

LEONARDO SANTANA - "Brado Retumbante"

Av. Gov. Carlos de Lima Cavalcanti, 3077/304 - Bairro Novo
Ed. Estação do Atlântico - Olinda - PE - 53130-530.

Pelas excelentes cartas que li no "QI" 74, acredito que essa seção do "Fórum" vai estar pegando fogo. Bom, o que ficou claro pra mim, até o momento, é que existem duas vertentes entre os produtores de quadrinhos independentes (os ditos zineiros): uma que quer permanecer libertária, individual, independente, rústica e artesanal (sem ser pejorativo), enfim, que quer continuar a produzir o seu material independente de mercado, leitor, etc.; e uma segunda vertente que quer transgredir a condição amadorística intrínseca a condição dos zines e que quer alcançar o próximo estágio na evolução de um artista, ou seja, os que querem sim viver em um mercado onde possam reproduzir a sua arte e viver decentemente fazendo aquilo que lhes dá mais prazer. Parece-me haver uma discussão estéril onde uma facção tenta convencer a outra de que ela está pensando de forma errada quando ambas estão corretas e o que diverge são seus objetivos. Acredito eu que os que querem permanecer na independência de iniciativa e trabalho não deveriam se preocupar tanto com os que querem profissionalizar a coisa, pois isso em nada afetaria seus trabalhos. Pensam também que não existe lugar melhor que o "QI" para que essas pessoas que pensam de forma semelhante comecem a se organizar e idealizar novos soluções e abordagens para se inserir e aos seus trabalhos em nosso próprio mercado. Como foi muito bem salientado pelo próprio Edgard em um artigo de alguns números atrás, nem o trabalho independente invalida o voltado para o mercado e nem o contrário. Por isso, acho de supra-suma importância que, aqueles que pretendem se organizar em grupos, entidades, associações, ou o que seja, que troquem suas idéias, que continuem buscando soluções, porque somente através desses brainstormings é que pode sair algo que vá melhorar nossas condições de artistas junto ao nosso próprio mercado. O fracasso dessas tentativas não afetará o modus vivendi dos fanzineiros profissionais (aqueles que vivem para seus zines e estão satisfeitos apenas com isso - o que, nunca é demais repetir, não é demérito algum), mas o sucesso de qualquer uma delas poderá ajudar a todos os que pretendem dar o próximo passo evolutivo e natural após o domínio de seus trabalhos dentro dos laboratórios que são os fanzines.

Estou querendo fazer um grande banco de dados na internet com os zines nacionais para consulta e divulgação. Para ter seu nome e seu zine cadastrado, basta apenas enviar as informações abaixo: NOME DO FANZINE, EDITOR, PREÇO, ENDEREÇO, BAIRRO, CIDADE, ESTADO, CEP, E-MAIL, HOME-PAGE e CLASSIFICAÇÃO DO ZINE (aventura, humor, drama, romance, regionalista, ficção, erótico, infantil, policial, terror, cinema, música, poesia, mix, fantasia, heróis). Se for Outro, informar qual. Pode-se informar mais de uma classificação. A informações devem ser enviadas para o email lsantanabr2000@yahoo.com.br.

Leonardo avisa que está de endereço novo.

ALVIMAR PIRES DOS ANJOS - "Givath"
R. S. Miguel Arcajo, 346 - Campinas - SP - 13040-061

Tô acompanhando as discussões no "Fórum", acho interessante aquele espaço. A verdade é que a conjuntura atual está feia mesmo... Acho que se caras como você e eu tivéssemos sobrenomes Cívita ou algo parecido é que haveria uma solução para o problema. Ter carta branca de uma grande editora, promover concursos nacionais primeiramente para roteiristas. Depois de selecionados os argumentistas aptos e os projetos mais viáveis, passar para a fase seguinte: achar artistas que se enquadrassem nas temáticas aprovadas. Poderia haver também concursos onde os artistas apresentassem seus próprios projetos, enfim, há inúmeras saídas... Sorte mesmo é a dos quadrinhistas nipônicos, que nascem num país de primeiro mundo onde 45% do que se publica é mangá... E mais ainda, onde HQ alienígena só entra sob forma de merchandising ou ilustrada então pelos próprios artistas locais... 100% de mercado! Não! E nós tínhamos que nascer nessa terrinha de "mensalões", "Babaluf", Roberts "Cafajeferson", etc.

JOSÉ VALCIR - "Prismarte"

R. Falcão, 15, Qd. C-16 - Ouro Preto - Olinda - PE - 53370-101

Acredito no que o Leonardo Santana diz, mas me preocupo se as entidades terão o mesmo foco. Contudo, toda tentativa será válida. O importante é que haja comprometimento por parte da tal entidade. Aqui, em Pernambuco, temos a ACAPE - Associação dos Cartunistas de Pernambuco - que tem uma seção para Jogos dos Oito Erros, caricatura ao vivo. Por enquanto é pouco, mas já é um começo. Existem prêmios e exposições pelo Brasil afora, mas nada que concentre roteiristas e desenhistas, incluindo aí arte-finalistas, numa única entidade. Depois das observações feitas pelo Leonardo, vou me filiar à ACAPE. Ai, pessoal quadrinhista, uni-vos!

MARCELO MARAT

Trav. Lomas Valentinas, 1839 - Marco - Belém - PA - 66087-440

Novamente senti falta de HQs suas (ou mesmo de colaboradores). Talvez, quando você mudar o formato da publicação, eliminando as resenhas sobre zines, sobre mais espaço para HQs. Isso poderia até ser antecipado, já que o Womey tem um espaço próprio para resenhas, mais abrangente e específico.

Na "Fórum", o esforço de Leonardo Santana foi admirável, elaborando um projeto para a ressurreição da HQ nacional. Mas devo concordar com os comentários de Márcio Costa: por mais boa vontade que esse tipo de idealismo carregue, a verdade é que Quadrinhos são hoje uma arte (ou meio de comunicação) para a elite econômica. Quadrinhos são caros e de pequena tiragem, porque vendem pouco. E não dá para imaginar que profissionais como Angeli, Mozart Couito ou aqueles que desenharam para o exterior, ganhando em dólar, tirem de seu tempo para salvar o Quadrinho nacional. Seria mais consciente uma mobilização para baixar impostos, ou mudar a classe política, melhorar a saúde, educação, segurança pública. Enfim, há problemas mais urgentes neste país, que valeriam mais uma tal mobilização.

Os quadrinhistas, estes continuarão produzindo, sejam eles profissionais ou amadores. Resistindo nas trincheiras da arte, como diz o mestre Júlio Shimamoto. Basta olhar a coluna do Womey para encontrar o Laudo ainda publicando. A força que estas pessoas precisam não está em leis ultrapassadas ou na formação de associações burocráticas: basta que compre suas edições. Se cada escritor idealista (ou mesmo pessimista) da "Fórum" comprasse um exemplar de "Kário", de Jean Okada, o "movimento" dos quadrinhos já ganharia uma força enorme. Talvez, então, edições como "Pecado" não esbarrassem no desinteresse de participantes.

MÁRCIO DE AMORIM COELHO

R. Monteiro Lobato, 410A – Franco da Rocha – SP – 07860-060

"Ronin Soul" é a melhor HQ nacional atualmente nas bancas, tanto o roteiro quanto os desenhos e as cores são magníficas. Quem ler essa HQ vai ficar muito interessado pela continuação. O único problema é o preço, R\$ 6,90, sendo que a HQ tem 28 páginas. Mas a qualidade compensa o custo.

ALEX SAMPAIO – "Made in Quadrinhos"

P. São Braz, Cj 2, Bl.D, ap.03 – Salvador – BA – 40235-430

Em mãos o "QI" 74, em mais uma edição recheada de criatividade, informação e divulgação. A seção de zines está enorme, provando que o meio underground tem fôlego para continuar em busca do seu lugar ao sol. A seção do Wormey está muito legal. A partir do momento em que ele se dispõe a comentar determinada publicação, está também ajudando a divulgar a revista, que nem sempre o leitor sabe que existe.

Envio a você 6 cartões telefônicos que circulam na Bahia com os personagens de HQ do artista baiano Luis Augusto Gouveia, que publica as tiras em vários jornais com a Turma do Fala, Menino. A Telemar foi muito feliz com essa iniciativa.

ANTÔNIO ARMANDO AMARO

R. Haia, 185 – V. Rui Barbosa – São Paulo – SP – 03734-130

Como sempre (quase sempre), o ponto alto são as tuas capas. Fico besta com a tua criatividade, é mais uma escolhida para ser encadernada, só a lamentar mais uma vez a falta dos teus Quadrinhos, estou aguardando a tua nova série. Estou te enviando um artigo publicado na revista "Pesquisa Fapesp" nº 110. Foi uma surpresa a publicação por parte desta revista de um artigo sobre Quadrinhos, pois é uma revista lida por pesquisadores, cientistas, doutores. Eu escrevi para a editora e para surpresa minha eles publicaram a minha carta.

A matéria 'A Nona Arte' de Carlos Haag foi publicada na revista "Pesquisa Fapesp" nº 110 de abril de 2005. Tratou de vários aspectos com destaque para o livro de Gonçalo Júnior. O motivo principal da publicação do artigo é que Waldomiro Vergueiro da ECA/USP conseguiu aprovação de um projeto na Fapesp no valor de quase 6 milhões de reais para montar na internet o "Diretório geral de Histórias em Quadrinhos no Brasil" (www.eca.usp.br/agaque). A carta que Antônio Armando enviou à revista foi publicada no nº 112 de junho de 2005 e reproduz a seguir.

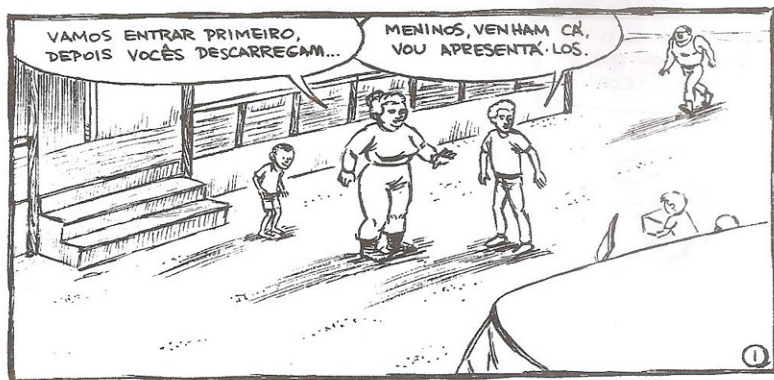
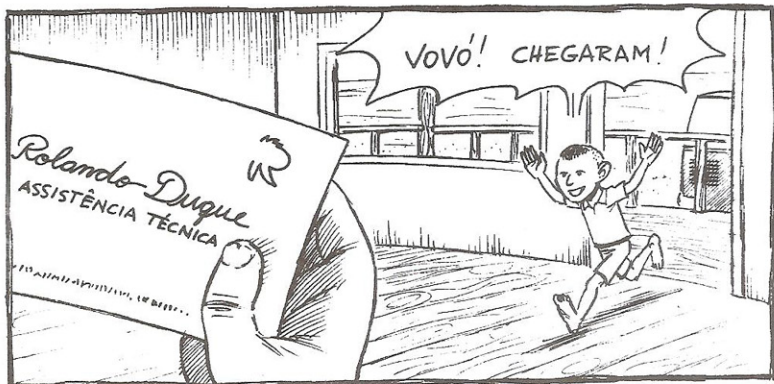
"Parabéns pela bela reportagem 'A nona arte'. É isso aí: quadrinho também é cultura! Eu, como "gibzeiro" inveterado há mais de 40 anos, com mais de 8 mil revistas em quadrinhos, adorei o artigo. Cheguei ao Brasil 50 anos atrás, com 10 anos de idade, vindo de Portugal. Nessa época, a campanha contra os quadrinhos era terrível. Pais, professores, padres, imprensa, todos unidos contra esse "terrível mal", como eram vistas as revistas em quadrinhos. Só melhorou um pouco quando a Ebal – com seu diretor Adolfo Aizen – lançou as ditas revistas educativas, como "Ciência em Quadrinhos", "Epopeia", "Série Sagrada", Grandes Figuras em Quadrinhos", e os clássicos nacionais na revista "Edição Maravilhosa". Foi nos quadrinhos (e não na escola) que conheci Bernardo Guimarães, Machado de Assis, José de Alencar, José Lins do Rego e tantos outros mestres brasileiros. É com pena que vejo nas bancas quadrinhos norte-americanos com os super-heróis ianques imperando absolutos, acabando com os quadrinhos nacionais. Nossas crianças estão tão viciadas nos quadrinhos importados que os com temas brasileiros não têm aceitação! Para não ser injusto, o meu conselheiro é o Maurício de Sousa, que tem grande tiragem com os seus personagens infantis, tanto no Brasil como em Portugal."

JOSÉ SALLES – "Máscara Noturna"

C.P. 95 – Jauá – SP – 17201-970

Continua a toda a discussão sobre uma lei de proteção/eu incentivo à publicação de Quadrinhos brasileiros. Bem, acho que num primeiro ponto todos, ou pelo menos quase todos, concordamos: que não seja um projeto como o decreto 52497 de 1963, que o "QI" reproduziu. Tal decreto impunha aos artistas algumas inconvenientes limitações criativas, e no final de contas só aumentaria o ranço xenófobo. Acho que neste caso o Estado não deveria interferir. Qual a grande razão para que praticamente não existam HQs de autores brasileiros sendo vendidas nas bancas? Me parece que a razão é o total descaso das grandes editoras brasileiras, com pouquíssimas e honrosas exceções. Uma lei obrigando a publicação de autores brasileiros pelas editoras, num primeiro momento, talvez fosse benéfica, mas e depois? Repetiriamos o que aconteceu com o cinema brasileiro? Como vocês se recordam, houve a partir dos anos 1970, se não me engano, uma lei obrigando a exibição de uma quantidade mínima de filmes brasileiros em cada cinema do país. A princípio houve grandeufanismo, alguns de nossos filmes chegaram a derrubar as bilheterias dos carros-chefes de Hollywood. Trabalhar na boca-do-lixo chegou a ser uma honra para as estrelinhas ascendentes da época. Mas e depois? Tudo desembocou em pornografia banal e gratuita, a ponto do cinema brasileiro quase ter morrido de verdade no começo dos anos 1990. Só foi se recuperar nos dias de hoje, quando voltaram até mesmo a ser generosamente exibidos na televisão, ou seja, o cinema nacional reencontrou seu público somente depois que a lei de obrigatoriedade foi esquecida. Isso não quer dizer que vai acontecer a mesma coisa se porventura fosse promulgada, hoje, uma lei semelhante em relação às HQs. Mas quem garante que os senhores que decidem as coisas para as grandes editoras brasileiras não iriam de alguma forma "sabotar" essa lei? Penso que, mais importante do que uma legislação, é a solidariedade que está faltando da parte das grandes editoras. Enquanto os editores preferirem simplesmente ficar ganhando dinheiro com as caríssimas edições brasileiras que se aproveitam da popularidade dos personagens estadunidenses, italianos e japoneses, a coisa vai ficar por isso mesmo, e todos nós vamos continuar incapazes de largar nossos empregos chatíssimos, pois dificilmente conseguiremos ganhar a vida com o produto de nosso trabalho artístico. E talvez os tais "grandes" editores não saibam o que estão perdendo... ora, se mesmo sem qualquer apoio destas grandes editoras, a gente já faz este estardalhaço todo, imagine se, de bom grado e munidos de honestos contratos de trabalho, nos fosse oferecido uns 10% ou 20% dessa formidável estrutura de divulgação e distribuição?

Gostaria de compartilhar com vocês a breve experiência que tive com o nº 1 de "Máscara Noturna". Após impressos os 500 exemplares, consegui um distribuidor aqui em Jauá, que me prometeu levar o gibi para 45 bancas espalhadas pela cidade e também em algumas bancas de cidades vizinhas. Por um mês, 200 exemplares foram mandados para algumas bancas – menos do que o prometido, mas ao menos estavam nos pontos mais movimentados. Total de exemplares vendidos: 15 – um número que me surpreendeu positivamente, mas que o distribuidor me anunciou como um tremendo fracasso. Descobri também que o gibi do Máscara Noturna só foi aceito para distribuição aqui em Jauá pois ainda somos uma cidade relativamente pequena (pouco mais de 100 mil habitantes), onde ainda resta um certo orgulho para se ajudar um conterrâneo. Tentei a distribuição na cidade de São José do Rio Preto (600 mil habitantes) e o distribuidor de lá fez uma série de restrições: achou que estava mal planejado, que faltava código de barras, e, olhando rapidamente o conteúdo, afirmou categoricamente que "isso não tem chance comercial junto aos consumidores". Enfim, em momento algum o distribuidor se mostrou preocupado em ajudar artistas brasileiros. O mais curioso ainda é que por um bom tempo este mesmo gibi esteve sendo divulgado pela internet nuns cinco ou seis sites diferentes, e sabem quantos exemplares o Manzano (que está cuidando desta parte) conseguiu vender? Dois.





NÃO SE ABORREÇA,
GUFÍ É O SUJEITO
MAIS IMBECIL DAVI...



QUAL A VANTAGEM
DE SE MANTER UM
IMBECIL POR PERTO?



BEM, ELE PRODUZ TRÊS
VEZES MAIS DO QUE
QUALQUER OUTRO...



ALÉM DISSO, ALGUÉM
TEM QUE FAZER ISTO!



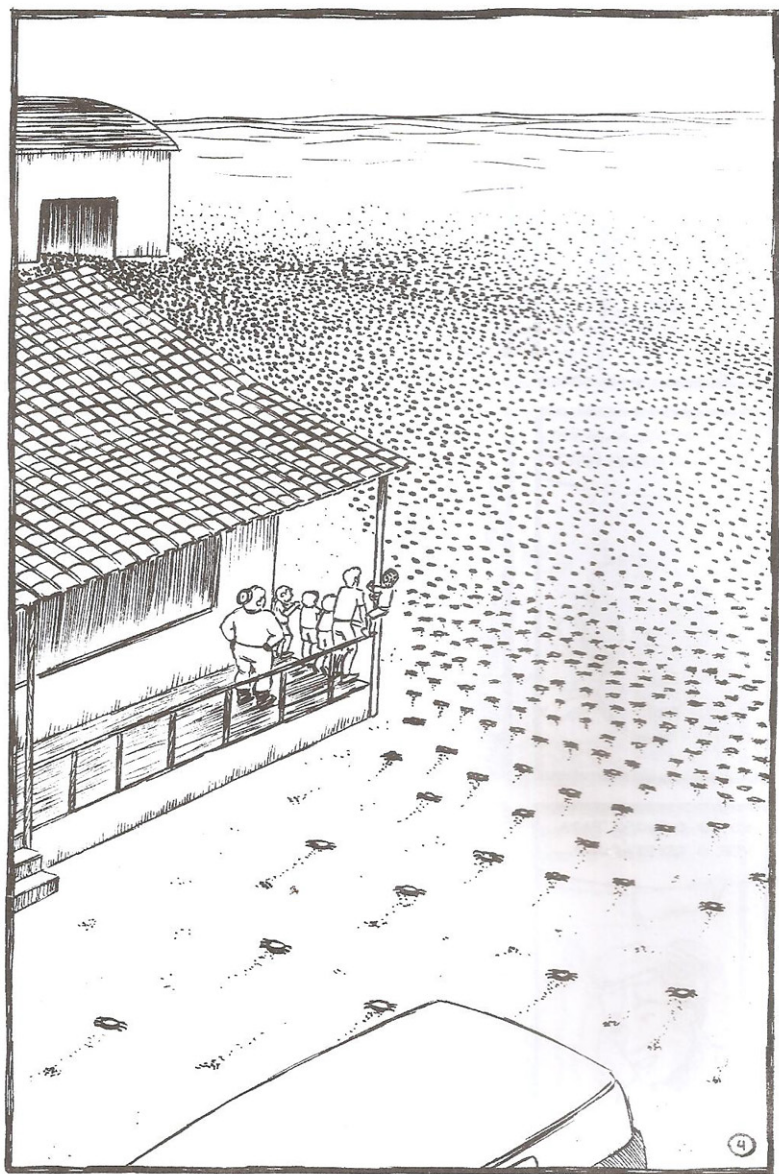
MAS JÁ ESTÁ ESCURECENDO! É HORA DA
RECOLHA!

CORRAM! VENHAM PARA
O ALPENDRE!...



ESTOU CURIOSO PARA
VER O ESPETÁCULO...





MÁRCIO COSTA

Av. Heitor Beltrão, 620/603 - Rio de Janeiro - RJ - 20550-000

Para complementar o que escrevi na vespada passada, criei que o caminho para o quadrinho brasileiro passa por bons cursos de arte, e daí é treinar muito. Digo isso porque muitas vezes (digamos, todas) o desenhista iniciante tem uma pressa danada de publicar, o que o leva a botar na rua um produto pouco, ou nada, profissional. Quer um exemplo? A falta de preparo leva a quase totalidade dos desenhistas de hoje em dia a fazerem arte-final com caneta de desenho técnico!!! Não se sentem seguros para usar a pena de nanquim ou o pincel, que dão vida e textura ao traço. Não é culpa deles, é que os cursos de arte inexistem ou são muito fracos. O jovem desenhistas aprende no tapa, copiando poses e hipertrofia muscular. Sempre achei um absurdo a existência de cursos que ensinam a 'desenhar quadrinhos'. Isso é começar a construção pelo telhado. Não se aprende a 'desenhar quadrinhos', cara-pálida: aprende-se a desenhar. Os grandes desenhistas de HQs tiveram uma formação artística bem mais sólida do que simplesmente 'desenhar quadrinhos'. Jamais eu começaria um curso de desenho pelos X-Men, mas estimulando a observação de Degas, Hooper, Franz Hals, Rembrandt. Se o jovem começa pelos quadrinhos, começou pela ponta errada, como alguém que tenta fazer cálculo estrutural sem ter aprendido aritmética antes. Enfim, não vale a pena perder tempo com papo-furado de que o fdp do leitor 'não prestigia', ou o antediluviano clamor por leis maternais. Volto a dizer que nenhuma editora, hoje, está tão desesperada assim para publicar quadrinhos que se submeta a cotas deficitárias. Ou o quadrinho brasileiro se impõe por si mesmo (o que já aconteceu com inúmeros, aliás), ou vai continuar pastando, com ou sem lei protetora. O caminho é, antes de qualquer lei, aperfeiçoar o produto. "Quem muito reclama nada realiza, Gafanhoto!", diz um antigo ensinamento chinês que acabo de inventar.

MARCELO FONTANA - "Acrobata HQ"

Av. Brig. Cabral, 1070 - Divinópolis - MG - 35501-093

O artigo do Alex Sampaio na edição 74 trouxe uma discussão muito importante sobre a regulação do mercado cultural (regulação seria, neste caso, um termo mais correto que regulamentação). Se fomos analisar os elementos necessários para essa regulação, à primeira vista com certeza parece que seriam medidas bem descabidas, como determinação de cotas para o produto nacional e taxação do produto estrangeiro para formação de fundos de fomento da produção brasileira. Só que esta é uma realidade bastante próxima; no cinema, por exemplo, existe um sistema de regulação bastante eficiente, que é regido pela Agência Nacional do Cinema (Ancine), que se encarrega desde a fiscalização das cotas de exibição e distribuição até a arrecadação de taxas e distribuição de fundos. Além disso, quase todos os países também têm sistemas de proteção de seu produto cultural. Uma coisa que se deve ter em mente é a importância da cultura e, logo, de seus produtos para o país: um elemento econômico de grande relevância além de ser essencial para a formação de identidade nacional. Assim, um mercado cultural absolutamente exposto como é o dos quadrinhos trava a criação brasileira, impedindo desde o processo criativo até a atividade econômica do setor. Que fique bem claro que não coloco as editoras e distribuidoras como vilãs nessa história. Elas são somente agentes de um mercado por demais abstrato. A tarefa de regulação deste mercado é do Estado. Somente discordo do Alex quanto ao papel da ANCINAV em relação aos quadrinhos, já que esta se trata de uma proposta de reformulação da Ancine e dificilmente assumiria papéis fora da área do cinema e do audiovisual. Talvez, para nós quadrinhistas, seria interessante juntar nossas vozes com a de outros setores da cultura, dos games, por exemplo, onde a discussão já está em um nível mais avançado do que o nosso. Mas, por fim, o que precisamos é iniciar uma pressão para a regulação do mercado de quadrinhos, e não vier um espaço melhor para iniciarmos essa discussão do que aqui no "QI".

ANITA COSTA PRADO - "Katita"

C.P. 20020 - São Paulo - SP - 02720-970

Estou lhe enviando a revista "Lês". A tira da Katita só não saiu no nº 2 pois enviei via carta e elas me pediram arquivo JPG com 300 dpi de definição. Vou enviar para o nº 3 e a partir disso refleti: Antigamente, bastava a gente xerocar uma tira e enviar para determinada publicação. Hoje, sempre que faço contato com uma publicação fora do circuito alternativo, solicitam remessa de material via internet. Sinal dos tempos...

TÉRCIO STRUTZEL - "Paralelo"

C.P. 71536 - São Paulo - SP - 05020-970

Discordo um pouco do amigo Marat, pois nem todos os fanzineiros são independentes por vontade própria, mas sim por falta de espaço no mercado para atuar profissionalmente. Os zines acabam se tornando a única saída para estes artistas, já que a possibilidade de publicar em uma revista com circulação em banca é mínima. Discordo também do Márcio Costa, pois os artistas que ele enumerou como atuantes só todos da "velha guarda". Isso demonstra claramente que o mercado não está abrindo espaço aos novos talentos, embora estes estejam aparecendo a cada ano. Discordo também da escassez de leitores que ele cita, basta ver a repercussão de eventos como o FestComix, que reúne em média 10 mil visitantes/leitores comprando HQs. Se estes quadrinhos que estão sendo consumidos são de baixa qualidade, aí é outro problema. O leitor busca o entretenimento nos quadrinhos, mas se os bons quadrinhos não são divulgados ou expostos ao consumo, o leitor vai atrás dos que estão acessíveis. Se nem os ruins estiverem acessíveis, o leitor vai buscar outras alternativas, como os games, internet, RPG, etc. Claro que uma parte da responsabilidade pela falta de quadrinhos acessíveis é das editoras. Acho até que isso é um reflexo do que ocorre com boa parte do empresariado no Brasil, que ainda não aprendeu a trabalhar no mercado de livre concorrência. Por isso só investe no que lhe parece 100% líquido e certo. Afinal, não é porque o capitalismo exige lucros que não se pode inovar e criar, pensar assim é mediocridade. Com isso tudo, creio que não adianta ficar esperando uma iniciativa das editoras, elas estão engessadas, por uma série de razões. Também não adianta esperar uma decisão do governo em prol da cultura nacional (embora devesse ser o correto). A carta do Leonardo Santana foi de um esclarecimento fantástico, ele conseguiu resumir tudo o que poderia ser discutido durante meses a fio. Foi realmente um "tapa na cara" para acordar todos os que se importam com quadrinhos, afinal, é notável a falta de união e organização entre esta classe. Não estou acusando a todos de acomodados, mas acho que muitos artistas que já "brigaram" muito por espaço, talvez o tenham feito de maneira errada, por "brigarem" sozinho. Tenho frequentado todos os eventos sobre quadrinhos em São Paulo e vejo que a presença de artistas é cada vez menor. As associações e cooperativas existem, só que têm pouca representatividade. Há dois ou três meses li sobre uma cooperativa criada pelo Cerito, alguém sabe algo a respeito?

MÁRCIO SNO - "Fanzines de Papel"

R. Brasília R. Gottsfritz, 78 - São Paulo - SP - 04809-090

A opinião do Rodolfo Caravana (que tive o prazer de conhecer em Barra Mansa no mês passado) expressa bem a situação do fanzineiro. Esse "comichão" que ele diz estou passando atualmente, pois estou voltando a produzir zines também, mesmo com o tempo escasso e a pouca grana. Acho que o grande lance é irmos produzindo nossos fanzines e ver onde a coisa vai dar. Dizem a crise estimula a criatividade, no entanto, o lance é produzir. Bacana a seção do Worney. Ele mescla publicações de vários tipos (de grandes editoras e independentes). É um bom caminho para termos um panorama geral do que está aparecendo e se mantendo.

MICHAEL COSTA – “Assombração”

R. Uriapirana, 85B/202 – Belo Horizonte – MG – 30830-460

“Uma boa ideia, um grande fracasso”. São estas palavras que descrevem como foi a “Mostra Mineira de Zines”. No primeiro dia, 08/06, foi apenas uma pessoa e alguns poucos fanzineiros. O movimento foi tão fraco que o barman vendeu apenas um copo de vinho. Tudo bem até aí, pois a noite estava fria e ainda tinha o jogo de Brasil e Argentina. No segundo dia, 09/06, o evento contou com lançamento de alguns zines, exibição de curtas e show com duas bandas. Rolou um movimento, mas fraco, umas 20 pessoas. Muita bebida foi vendida e muito rock foi tocado, mas os fanzines foram praticamente ignorados. No máximo davam uma olhada nos anúncios dos fanzines nas paredes e alguns folheavam alguns zines, tanto que pouquíssimos foram os que aceitaram receber os zines gratuitos. No terceiro dia, foi a mesma coisa. Por generosidade do dono da casa, os fanzineiros puderam divulgar os zines no sábado, 11/06, pois ia rolar mais um show com algumas bandas. A casa estava cheia e várias pessoas se interessaram pelos fanzines. Mas por que será? Bom, os zines que eram vendidos a R\$ 2,00 ou R\$ 3,00 ficaram por R\$ 1,00 mais um brinde – uma revista do Celton, bem produzida, com preço de R\$ 2,50 era o brinde. Não sei o que deu errado, se foi a má divulgação do evento, as pessoas que lá apareceram, ou a ideia de fazer um evento por aqui.

ROGÉRIO NORBERTO

R. Capivari, 65 – P. Luiza – Embu – SP – 06816-160

Cheguei à conclusão que compartilho da mesma opinião de Márcio Costa, é uma perda de tempo tentar impor leis. Se os quadrinhos estrangeiros estão se desgastando, isso com filmes e desenhos apoiando, imagine as HQs nacionais que não têm nenhuma outra mídia para ajudar. O negócio é nós levarmos nossas vidas, procurando pelo que gostamos, se a maioria dos leitores brasileiros não gosta de HQs nacionais, paciência. Se não gosta, tem quem goste e é a estes que temos que direcionar nossas atenções.

HENRIQUE MAGALHÃES – “Marca de Fantasia”

R. Antônio Lira, 970/303 – João Pessoa – PB – 58045-030

Aí vai mais um anúncio para seu “Q1”. Pena que seu fanzine não seja em cores, pois ia ficar muito bonito. Lembrei de meu tempo de adolescente, quando os locutores das televisões em preto e branco lamentavam que os espectadores não pudessem ver certas cenas em cores, como o Balmaceu, que abriu o carnaval brasileiro em Recife. São divagações saudosistas. Acho que fazer esta edição de Maria me fez dar um grande mergulho no passado e fui além da própria existência da personagem. É bom fazer isso vez ou outra, pra refletir sobre o que já se fez e o tanto que ainda resta por fazer.

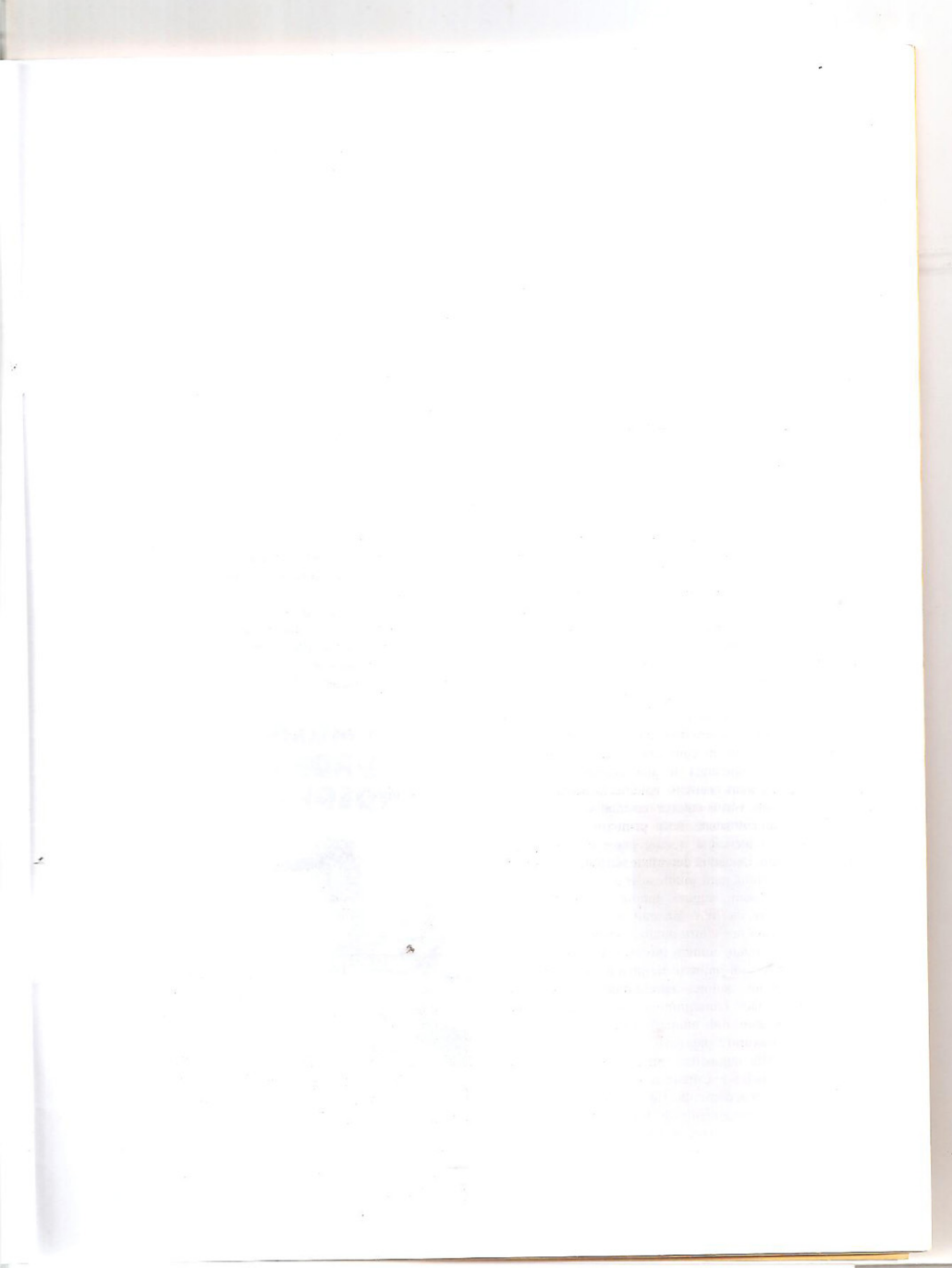
Mandeí imprimir a capa do livro “O Que é História em “Quadrinhos Brasileira” e espero recebê-la até a próxima quarta-feira (24 de agosto). Até lá já devo ter meu texto pronto e o miolo impresso. Quero lhe enviar ao menos 20 exemplares, 10 são para os autores e 10 são da editora, para venda na Intercom. Creio que pode haver interesse dos congressistas pelo livro e gostaria que você o colocasse à venda para mim. Acho que é uma boa oportunidade de divulgar a editora e o livro foi feito para esse momento mesmo.

Nos dias 8 e 9 de setembro haverá no Rio de Janeiro o XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, onde serão apresentados, sob coordenação de Moacyr Cirne, 17 trabalhos sobre HQs. Lá farei um lançamento informal do livro “O Que é História em Quadrinhos Brasileira”, organizado por mim e publicado por Henrique Magalhães. O livro traz análises de seis autores sobre o tema proposto. Os autores convidados foram Marcelo Marat, Cesar Silva, Gazy Andraus, Edgar Franco e Henrique Magalhães. O conjunto das análises fica bem interessante e logo darei mais informações sobre o livro.

CARLOS ALBERTO GONÇALVES

R. Tomás da Anunciação, 171, 3º Dto – Lisboa – 1350-326

Reparei que um leitor concordou com aquilo que eu disse sobre o Adolfo Aizen. Mas vou lhe dizer mais: aquilo que se possa dizer sobre este homem será pouco para engrandecer a sua obra e a sua devoção às Histórias aos Quadrinhos. Na verdade ele era impar no atendimento das pessoas que visitavam o seu Museu ou a Editora, dedicando-lhes muito do seu tempo e atenção. Deixava os visitantes maravilhados com a sua simpatia e dedicação, deixando ao dispor destes todas as suas instalações, sendo ele próprio muitas vezes quem acompanhava as pessoas (e estes muitas vezes não eram visitantes ilustres, como seria o meu caso, já que era simplesmente um leitor e cliente das suas edições). A ler o livro “A Guerra dos Gibis”, onde é comentada a “guerra” entre Adolfo Aizen e Roberto Marinho, cheguei à conclusão que muito ficou por dizer sobre o primeiro e o que o motivou nessa lide. É preciso não esquecer que o que movia e incentivava Adolfo Aizen, na sua luta quocidiana pela publicação das revistas de Banda Desenhada não era o dinheiro, e sim o amor que sentia por esta linguagem. Não estava em causa o lucro que esta ou aquela revista poderia dar, ainda que admitamos que ele possuía uma grande estrutura e como tal a mesma teria que dar algum lucro para a poder manter. O que o movia desde o início foi o de sempre tentar divulgar da melhor maneira que sabia e podia a BD. Mas muitas das suas apostas nem sempre tiveram o êxito que merecia e uma delas seria, provavelmente, a coleção “Edição Maravilhosa”, com a publicação de dois em dois números, de adaptações de obras de escritores brasileiros. Quanto não teriam custado essas adaptações?... já que as edições estrangeiras eram fornecidas em fotolitos e unicamente era necessário a tradução e legendagem (além de que o seu custo inicial já estava diluído pela publicação das obras em outros países). Com isso lembro-me que há já alguns anos, na década de oitenta apareceu uma editora em Portugal, a Asa, que se atreveu a publicar obras de autores portugueses (adaptações de romances e contos, bem como obras de argumentistas portugueses), com grande prejuízo, pois ficariam com grande stock no Armazém e chegou a perigar a sobrevivência da editora... Outras editoras só se atreviam a publicar um ou dois álbuns e se estes não resultassem (o que normalmente acontecia), não publicavam mais nada do género. Quer em Portugal como no Brasil, onde não foram nunca criadas estruturas oficiais para desenvolver e cultivar o interesse dos alunos nas escolas e outros estabelecimentos de ensino, pelas obras nacionais, a crise sempre se manterá no consumo daquilo que é genuinamente português ou brasileiro. Em Portugal, pelo menos, tentou-se criar obras de BD baseadas em vidas de figuras célebres da História Pátria, mas nem sempre estas se baseavam em factos reais, sendo muitas vezes recheadas de alguma fantasia ou deturpações. No entanto, essas sempre se venderam. Na Bélgica, França, Itália e Espanha tal não se verifica, pois há uma escola de argumentistas (essencial para uma boa BD) e esta é divulgada de todos os modos, mesmo por entidades oficiais. É claro, não falo da BD norte-americana que todos conhecemos já e o Brasil é um dos grandes exemplos, pois é por certo o único país no Mundo, onde a quase totalidade do material que foi publicado nos Estados Unidos acabaria apresentado entre vocês. Mas até nisso o papel de Adolfo Aizen seria importantíssimo, senão único. Uma das falhas de Adolfo Aizen será talvez o de nunca ter tentado publicar material franco-belga (hoje quase desconhecido no Brasil) e espanhol... o italiano ficaria por conta da Vecchi... Convém lembrar aqui que seriam os belgas e franceses que resolveram lançar a moda na Europa da edição de HQ em álbuns. Tal prática verificou-se nos anos 40 e desenvolveu-se-ia nos anos 60. Em Portugal, esse género de edições só apareceria em 1969, com meia dúzia de álbuns publicados, já que as revistas infantis eram o que predominava no nosso mercado. A partir dos anos 80 as revistas quase desapareceram e dá-se um “boom” na edição de álbuns de todos os géneros. Sei que no Brasil tal prática não pegou, assim como em Itália. Em Espanha seriam publicados muitos álbuns, mas brochados (capa mole), nunca o sistema dos cartonados (capa dura).



MINHA VIDA DE FRACASSOS (I)

Edgard Guimarães

Há algum tempo que estava pensando em fazer uma pequena coluna aqui no "QI" relatando os projetos em que me envolvi e que por um motivo ou outro não deram certo. Como no número passado, o Cleuber Cristiano mencionou uma antologia que foi produzida para publicação pela Via Lettera e neste número o Eduardo Manzano volta ao assunto, vou começar a coluna por ela.

A idéia partiu de Antonio Eder. Como ele, juntamente com vários autores de Curitiba, haviam publicado um álbum pela Via Lettera com aventuras curtas do personagem O Gralha, publicadas originalmente em jornal no Paraná, o editor da Via Lettera na época, Jotapê, pediu-lhe que propusesse outras edições. Entre várias idéias que Antonio Eder teve, uma delas foi de fazer uma antologia de autores de fanzines. E me convidou para ajudá-lo a organizar a edição.

Ficou resolvido que a edição traria somente trabalhos já publicados em fanzines, sendo assim uma ampla amostra para o leitor de álbuns do que se faz e publica no meio independente. Antonio Eder e eu fizemos uma pesquisa em nossas coleções de fanzines procurando trabalhos e autores representativos para compor uma edição que se chamaria "O Melhor do Quadrinho Independente".

O título pode parecer meio pretensioso e logo levanta uma questão: quem não participasse não estaria entre os melhores? Mesmo com estes riscos, mantivemos este título naquela esperança de que aqueles "melhores" que não entrassem num primeiro volume ficariam para os próximos. E, de fato, vários autores representativos do meio independente não entrariam neste primeiro volume. Por vários motivos. O principal é que, por ser uma edição profissional, alguns cuidados deveriam ser tomados. Como a autorização do autor para publicação e o pagamento de direito autoral. Assim, alguns autores cujos trabalhos deveriam participar do livro ficaram de fora, pois não conseguimos contatá-los. Outro ponto relevante é que, para a participação do maior número possível de autores, cada HQ não poderia ter um número de páginas muito grande. Desse modo, alguns autores representativos não foram incluídos, pois não conseguimos achar, entre suas produções, HQs com um número pequeno de páginas (estipulamos no máximo 5 páginas).

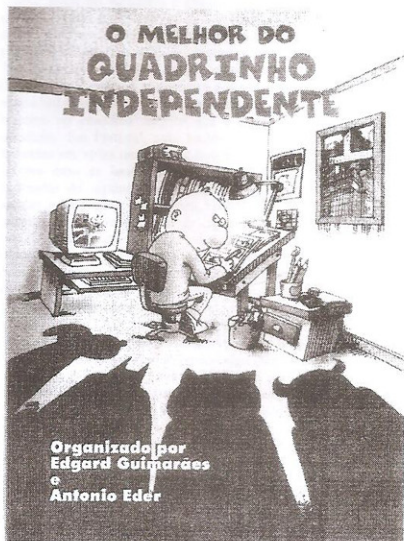
Com estes requisitos, entramos em contato com os autores selecionados e a maioria respondeu enviando a autorização e uma boa cópia da HQ selecionada. Também concordaram que o pagamento do direito autoral seria na forma de exemplares do livro, já que o número de autores era meio grande e o valor em dinheiro seria baixo.

Com todo o material em mãos, Antonio Eder montou a edição além de produzir uma capa dupla para o livro. O material todo diagramado foi entregue ao editor Jotapê para análise em meados de 2002. Cabe lembrar que Jotapê saiu da editora Via Lettera.

Os participantes do livro seriam: Laz Muniz, Danielle Farias, Marcelo Marat, Adilson Orikassa, Gazy Andraus, Amorim, André Diniz, Agenor Bottene, Cleuber Cristiano, Henrique Magalhães, Eduardo Manzano, Joacy Jamys, Sidney Falcão, Márcio Sennes, Cedraz, Abs Moraes, Antonio Eder, Beto Martins, Edgar Franco, Flávio Calazans, Érika Saheki, Henry Jaepelt, Edgard Guimarães, Luciano Irtthum, Marcelo Garcia, e Laudo.

Além dos trabalhos dos autores mencionados, o livro traria encartado um fanzine, produzido por mim (texto) e Antonio Eder (desenhos) contando justamente 'A Saga do Fanzineiro'.

Na seção de cartas, Eduardo Manzano propõe aos autores participantes e demais leitores que escrevam à editora pedindo a publicação do livro. É uma boa idéia e uma tentativa que merece ser feita, pois, sem dúvida, seria um livro bem interessante.



EDIÇÕES INDEPENDENTES

LEGENDA PARA OS FORMATOS: tabloide (280x330mm) * A3 (297x410mm) • ofício (216x315mm) • ofício 2 (216x330mm) • A4 (210x297mm) • carta (216x279mm) • magaz. (215x275mm) • amer. (170x260mm) • A5 (149x210mm) • 1/2 of. 2 (165x216mm) • 1/2 of. (157x216mm) • A6 (105x149mm) • 1/4 of. 2 (108x165mm)

QUADRINHOS CLÁSSICOS

ÁLBUM GAZETA DOS QUADRINHOS * HQ de Jutz Parker em 1967, por Nicholas Dallis e Harold LeDoux * nº 5 * ago/2005 * 58 págs. * 265x210mm * R\$ 7,50 (s/porte) • Luiz Antônio Sampaio - C.P. 3061 - Campinas - SP - 13033-970.

ARQUIVOS INCRÍVEIS * reprodução de HQ de FC publicada na "Playboy" em 1990, baseada na apresentadora Doris Giesse * ago/2005 * 8 págs. * A6 • João Antônio B. de Almeida - C.P. 1297 - Campinas - SP - 13001-970

CIÇA * reprodução de HQs de tema indígena produzidas por Cica e publicadas em "Status" em 1982 e "Risco" em 1976 * ago/2005 * 16 págs. * A6 • João Antônio B. de Almeida - C.P. 1297 - Campinas - SP - 13001-970

GAZETA DOS QUADRINHOS * tiras e pranchas de X-9, Garth, Tiffany Jones, Buz Sawyer, Tarzan, Steve Roper, etc. * nº 138 * jul/2005 * 24 págs. * A4 * R\$ 38,00 (ass. 10 nºs) • Luiz Antônio Sampaio - C.P. 3061 - Campinas - SP - 13033-970.

GAZETA DOS QUADRINHOS MENSAL * HQs de Buz Sawyer de Roy Crane e Captain Easy de Crooks and Lawrence * nº 53 * mai/2005 * 36 págs. * A4 * R\$ 6,00 (s/porte) • Luiz Antônio Sampaio - C.P. 3061 - Campinas - SP - 13033-970.

MOCINHOS & BANDIDOS * textos sobre mocinhos e vilões do cinema e HQs * nº 75 * set/2005 * 48 págs. * A4 * capa color. * R\$ 28,00 (ass. 4 nºs) • Diamantino da Silva - R. Prof. José Horácio M. Teixeira, 538, B. 4, ap.54 - São Paulo - SP - 05640-903.

PORTAL ZINE * HQs, textos sobre Alex Raymond, Capitão Marvel, Alan Ladd, etc. * nº 53 * jun/2005 * 110 págs. * A4 * color. * R\$ 30,00 • José Pinto de Queiroz F. - R. Wanderley Pinho, 243/1003 - Salvador - BA - 41815-270.

QUADRINHOS ATUAIS

ARLEQUIM * HQ de Roberto Hollanda, textos sobre Hermann Hesse, Wolf's Rain, animais em extinção, etc. * nº 14 * jul/2005 * 20 págs. * A5 • Roberto Hollanda - C.P. 130 - Ag. Central - Rio de Janeiro - RJ - 20001-970.

BENJAMIN PEPPE * seleção de tiras de Benjamin Peppe, criação de Anjos, texto sobre o personagem, etc. * nº 1 * jul/2005 * 12 págs. * A5 • José João de Arruda Filho - R. Caranguejo, 249 - Eldorado - Diadema - SP - 09970-100.

BOCA SUJA * HQs de Laércio, Márcio Vermezei, Márcio Semmes, Arthur Filho, entrevistas com Cleuber e Adriana Abuassi, etc. * nº 29 * jul/2005 * 28 págs. * A5 * 2 selos 1 p. • Laércio Santos - R. Maciel Aranha, 238 - São Paulo - SP - 08340-290.

BRUXAS DO TEMPO * continua a saga de Dominick Joyce, Córnia, Severa, Lykos, por A-Zalla e Raul * nº 18 * ago/2005 * 20 págs. * A5 * R\$ 2,00 ou troca • Raul TM - R. Emilio Josepatti, 201 - B. J. Bom Pastor 2 - São Manuel - SP - 18650-000.

CABAL * HQs de Artton Marcelino, Sidney Renato, Laudo, Jesse Omar, entrevista com Gary Andrews, etc. * nº 8 * jul/2005 * 56 págs. * A5 * capa color. * R\$ 8,00 • Clodoaldo Cruz - Av. César Nhoncancer, 511 - P. Itatia - Jaboticabal - SP - 14890-438.

CAMPANA * HQs de aventura de Sandro Marcello, Leonardo Santana, Lúcia Borges, e tira de Bono * nº 2 * jul/2005 * 44 págs. * A5 * R\$ 3,00 • Sandro Marcello - R. Ametista, 85 - J. São Paulo - Recife - PE - 50910-530.

CARTUM ESPECIAL 4 ANOS * cartuns, tiras, textos, produções de Aldo Maes dos Anjos * jul/2005 * 24 págs. * A5 * capa color. * R\$ 11,00 (ass. 5 nºs) • Aldo Maes dos Anjos - R. Nova Trento, 758 - Azambuja - Brusque - SC - 88335-401.

CELA * HQs de Renato Coelho, Alexandre Mapeli e Pedro Porto, Michel, Armando Mariotto, Davi Grayson, Lupini, etc. * nº 5 * jun/2005 * 16 págs. * 110x210mm * Renato Coelho - C.P. 113 - Taubaté - SP - 12010-970.

CHECKLIST * informativo produzido por Tércio Struzel, com divulgação de fanzines, com resenhas e reproduções de capas * nº 3 * jun/2005 * 4 págs. * A5 • Tércio Struzel - C.P. 71536 - São Paulo - SP - 05020-970.



CIÊNCIA E QUADRINHOS



CIÊNCIA E QUADRINHOS * livro de Gian Danton, mostrando como a Ciência é vista nas HQs * n° 8 * 2005 * 60 pag * 120x180mm * capa color. * R\$ 10,00 * Henrique Magalhães - R. Antônio Lira, 970/303 - João Pessoa - PB - 58045-030

CLUBE DOS HERÓIS * HQ de Crânio por Francinildo e Salaza e de Mulher Estuprada por JJ Marreiro * n° 1 * jul/2005 * 12 pag. * A5 * R\$ 1,60 * Luiz Gustavo de Mendonça - R. Des. Hemeterio Fernandes, 229 - Pau dos Ferros - RN - 59900-000.

CLUBE PLANET HQ * notas, informações, HQs de Ladrão, Quino, entrevista com Johnny Smith, etc. * n° 33 * jul/2005 * 8 pag. * A5 * José João de Arruda Filho - R. Caranguejo, 249 - Eldorado - Diadema SP 09970-100.

CORCEL NEGRO * HQ de Corcel Negro, de Alcivan Gameleira e Paulo Ricardo * n° 19 * jul/2005 * 8 pag. * A5 * R\$ 1,00 * Alcivan Gameleira - R. Tab. João Tomaz, 41A - Centro - Pau dos Ferros - RN - 59900-000.

CRÂNIO * HQs inéditas e republicadas de Crânio, por Francinildo Sena, Gilberto Barba e Novonche, * n° 1 * jul/2005 * 32 pag. * A5 * R\$ 4,00 * Francinildo Sena - R. Des. Hemeterio Fernandes, 231 - Pau dos Ferros - RN - 59900-000.

A CURA * HQs de Orlando Maro, Arruda e Wagner Luiz, Ladrão, textos, poemas, etc. * n° 4 * jul/2005 * 24 pag. * A5 * José João de Arruda Filho - R. Caranguejo, 249 - Eldorado - Diadema - SP - 09970-100.

DAS SCHUBFACH * HQs em alemão de Frank, Max Vöhlting, Gunnar Saecher, Oliver Gjeller, Freiberger * jul/2005 * 12 pag. * A4 * Luciano Freiberger - R. Porto Seguro, 345 - Porto Alegre - RS - 91380-220.

DUCANDINHO * edição especial com HQ de Jefferson Adriano, complementado com poemas e divulgação de zines * 12 pag. * A5 * José João de Arruda Filho - R. Caranguejo, 249 - Eldorado - Diadema - SP - 09970-100.

EDIÇÃO QUADRINHOS * HQs de Márcio Semes, Manzano, Arthur Filho, Bruno Santos, Edgar Franco, Calazans, etc. * n° 2 * ago/2005 * 44 pag. * 1/2 of 2 * R\$ 5,00 * Arthur Filho - R. Espírito Santo, 232/02 - Porto Alegre - RS - 90010-370.

ENEMUS * HQ contando a origem do personagem Enemus, produção em edições semanais de Marcos Graão, textos, etc. * n° 3 * ago/2005 * 8 pag. * A6 * Marcos Graão - R. Francisco Cardassi, 43 - J. Planalto - Aracatuba - SP - 16035-390.

ERÓTICOS HENTAI * seleção de ilustrações e págimas de HQs no estilo hentai, produção de Juan Gomes de Sá * n° 1 * ago/2005 * 24 pag. * A5 * R\$ 1,50 * Juan Gomes de Sá - R. 2 de Julho, 55 - B.T.N.T. - Paulo Afonso - BA - 48600-000.

ESCLEROSE * HQs de Cedraz, textos sobre James West, Eisner, entrevista com Dedy Edison, etc. * n° 20 * mai/2005 * 12 pag. * A5 * R\$ 1,00 em selos ou troca * Celsinho - R. Heitor Calazans Moura, 48 - V. Nova Itapetimga - Itapetimga - SP - 18200-000.

EXCLEGUIE I * HQ com as aventuras de Atuma, produção de Cristiano * n° 2 * jul/2005 * 12 pag. * A5 * R\$ 1,00 * Cristiano Ferreira da Silva - Av. Afonso de Taunay, 705 - Barra da Tijuca - Rio de Janeiro - RJ - 22621-310.

FANZINEIROS * HQs de Aaron Jordan, Marat e Alexandre Rabelo, Arthur Filho, Jairo, Mário Labate, etc. * n° 1 * jul/2005 * 14 pag. * A4 * Luciano Freiberger - R. Porto Seguro, 345 - Porto Alegre - RS - 91380-220.

FANZINES DE PAPEL * estudo feito por Márcio Sino sobre as fanzines impressos, com definição, características, análises, depoimentos, etc. * jul/2005 * 24 pag. * A5 * Márcio Sino - R. Brasília R. Gottsfritz, 78 - São Paulo - SP - 04809-090.

GATÃO * HQs de Edson Gonçalo, Márcio Semes, Ricardo Alexandre, Lupin, textos, divulgação de zines, etc. * n° 21 * jun/2005 * 8 pag. * A5 * R\$ 1,00 * Edson Gonçalo - R. 11, Jardim Arpoador, n° 153 - Francisco Morato - SP - 07900-000.

GENESE * relançamento da saga da personagem Genese, produção de Edvânio Pontes * n° 5 * jul/2005 * 16 pag. * 1/2 of 2 * R\$ 1,00 * Edvânio Pontes - R. Demônstenes de Carvalho, 438 - B. Ellery - Fortaleza - CE - 60320-440.

A GOIABA * HQs de Aline Leal, ilustrações, poemas, além de divulgação de fanzines * n° 20 * ago/2005 * 8 pag. * A5 * R\$ 2,00 * Aline Leal - R. da Conceição, 101/121, ap. 419 - Centro Niterói - RJ - 24020-080.

HERÓIS BRAZUCAS * HQs de *Reno, Nei Rodrigues, Luis Meri e Osvaldo Talo, artigo sobre HQ, etc.* * nº 39 * jul/2005 * 24 pág. * A5 * R\$ 3,00 * **Francinildo Sena** - R. Des. Hemetério Fernandes, 231 - Pau dos Ferros - RN - 59900-000.

HERÓIS EM AÇÃO * HQs de *Márcia Rada de Prata, Raio Negro, O Desconhecido, texto sobre "Jóscara Rocha" de Giorgio Cappelli* * nº 8 * jul/2005 * 36 pág. * 1/2 of. 2 * R\$ 3,00 * **José Salles** C.P. 95 Jau SP - 17201-970.

HERÓIS FOREVER * HQ de *X-Men produzida por Kildare, textos diversos, ilustrações, divulgação, etc.* * nº 22 * mar/2005 * 24 pág. * 1/2 of. 2 * R\$ 2,00 * **Kildare Ferreira** - R. Leônico Tabosa, 362 - Messejana - Fortaleza - CE - 60864-640.

HERÓIS NACIONAIS ESPECIAL * HQ de *Fantasma Negro, de Tony Fernandes e Beto* * nº 4 * jul/2005 * 36 pág. * A5 * R\$ 4,00 * **Francinildo Sena** - R. Des. Hemetério Fernandes, 231 - Pau dos Ferros - RN - 59900-000.

HISTÓRIAS DE ARREPIAR * HQ de *terror 'A Máscara Assombrada', por Michael Kiss* * nº 14 * jul/2005 * 8 pág. * A6 * selo de R\$ 0,50 * **Michael Kiss** - R. Uirapiana, 85B/202 - B. Alípio de Melo - Belo Horizonte - MG - 30830-460.

INVASORA DO ESPAÇO * HQ de *aventura e ficção científica, produção de Edvânio Pontes* * nº 1 * jun/2005 * 24 pág. * 1/2 of. 2 * R\$ 1,00 * **Edvânio Pontes** - R. Demostenes de Carvalho, 438 - B. Ellery - Fortaleza - CE - 60320-440.

IRRADICATORS * HQs com *Proteus, Trident e Challenger, produção de Raul TM* * nº 30 * ago/2005 * 28 pág. * A5 * R\$ 2,00 ou troca * **Raul TM** - R. Emílio Josepetti, 201 - B. J. Bom Pastor 2 - São Manuel - SP - 18650-000.

MADE IN BRAZIL * HQ no *estilo mangá, produção de Rogério Norberto, textos, etc.* * nº 6 * jun/2005 * 12 pág. * A5 * R\$ 1,20 * **Rogério Norberto** - R. Capivari, 65 - P. Luiza - Embu - SP - 06816-160.

MAGNUS * HQ de *aventura com o personagem Magnus, produção de Paulo José* * nº 1 * jul/2005 * 12 pág. * A5 * **Paulo José do Nascimento** - R. Di Cavalcanti, 90 - Parque dos Artistas - Nova Iguaçu - RJ - 26331-010

MANICOMICS * HQs de *JJ Marreiro, Sidney Gusman, Daniel Brandão, E.C. Nickel, ilustrações, etc.* * nº 28 * ago/2005 * 28 pág. * A5 * R\$ 2,00 * **Daniel Brandão** - C.P. 52897 - Fortaleza - CE - 60115-970.

MARIA * *edição comemorativa de 30 anos da personagem Maria, com seleção de tiras, estudo de Gonçalo Jr.* * 2005 * 84 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 10,00 * **Henrique Magalhães** - R. Antônio Lara, 970/303 - João Pessoa - PB - 58045-030.

MOSH! * HQs de *Vinicus Mitchell, Fábio Lyra, Allan Rubelco, Iuri, Dinho, textos, entrevistas, etc.* * nº 8 * ago/2005 * 64 pág. * A6 * color * R\$ 3,00 * **Renato Lima** - Trav. Lêlio de Sousa, 181 - Rio de Janeiro - RJ - 21910-045.

NINFETAS INCESTUOSAS * HQ *erótica no estilo mangá, produção de Juan Gomes de Sá e Edvan Bezerra* * nº 3 * ago/2005 * 32 pág. * A6 * **Juan Gomes de Sá** - R. 2 de Julho, 55 - B. T. N. 1 - Paulo Afonso - BA - 48600-000.

NOTÍCIAS DA TURMA DO XAXADO * *jornal com notícias sobre as produções de Cedraz, tiras do Xaxado, etc.* * nº 1 * jul/2005 * 4 pág. * A5 * **Cedraz** - Av. D. João VI, 102, sala 203 - Brotas - Salvador - BA - 40255-370.

PRISMARTE * HQs de *Milton Marins, Arnaldo Luiz, Edgard, entrevistas com Wilson Vieira, textos diversos, etc.* * nº 23 * jul/2005 * 32 pág. * A5 * capa color. * R\$ 4,00 * **José Valcyr** - R. Falcão, 15, quadra C-16 - Olinda - PE - 53370-101.

PRISMARTE ESPECIAL * *resumo dos episódios I, II, III e IV de Guerra nas Estrelas, em HQs de vários autores* * jul/2005 * 32 pág. * A5 * capa color. * R\$ 4,00 * **José Valcyr** - R. Falcão, 15, quadra C-16 - Olinda - PE - 53370-101.

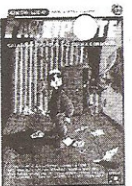
PSYCHO AS HELL * HQ de *terror, de Sandman, contos de Michael e Wagner Dias, etc.* * nº 2 * jul/2005 * 8 pág. * A6 * 1 selo de R\$ 0,60 * **Michael Kiss** - R. Uirapiana, 85B/202 - B. Alípio de Melo - Belo Horizonte - MG - 30830-460.

QUADRO NEGRO * HQs, *cartuns e ilustrações de Assis Lima, Chagas Lima, etc.* * nº 22 * abr/2005 * 12 pág. * A5 * R\$ 2,00 * **Assis Lima** - R. Miriam Coeli, 1737 - Lagoa Nova - Natal - RN - 59054-440.



Heróis em Ação
N.8





REFLEXÕES DE VIGA • informativo com texto crítico sobre quadrinhos, produzido por Antônio Luiz Ribeiro * 2005 * 2 pág. * A4 * Antônio Luiz Ribeiro C.P. 70020 Ag. Gal. Osório - Rio de Janeiro - RJ - 22422-970

TARJA PRETA • HQs de Inurruygora, Rafael Sica, Arnaldo Branco, Chakal, Mitchell, etc. * nº 4 * jul/2005 * 100 pág. * 150x260mm * R\$ 2,00 * Matias Maxx - R. São Clemente, 185/1805-1 - Botafogo - Rio de Janeiro - RJ - 22260-001

VIDAS SOLITÁRIAS • seis HQs de Maron e Emmel Thomaz, baseadas em contos de José Saramago * 2005 * 56 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 10,00 * Henrique Magalhães - R. Antônio Lira, 970/303 - João Pessoa - PB - 58045-030

VIGILANTES • HQ com o grupo Vigilantes de Marcos Grato e Topman de Lord Lobo. * nº 5B * jul/2005 * 20 pág. * A5 * R\$ 2,00 * Marcos Grato - R. Francisco Cardassi, 43 - J. Planalto - Araçatuba - SP - 16035-390.

ZU E STIPY • aventuras de Zu e Stipy, produção de Romani Teixeira * nº 2 * jul/2005 * 18 pág. * AS * Romani Sumbach Teixeira - R. Lázaro Cláudio de Oliveira, 264 - Francisco Morato - SP - 07901-970.

FICÇÃO CIENTÍFICA E HORROR

ASTAROTH • divulgação de fanzines, sites, resenhas de filmes lançados nos cinemas, etc. * nº 46 * jul/2005 * 6 pág. * A1 * 1 selo 1" p. * Renato Rosatti - R. irmão Ivo Bernardo, 40 - Veleiros - São Paulo - SP - 04775-070.

INFORMATIVO MENSAL CLFC • informativo sobre FC, textos sobre cinema, notícias, divulgação, correspondência, notas sociais, etc. * jun/2005 * 16 pág. * A5 * CLFC - C.P. 2105 - Ag. Central - São Paulo - SP - 01060-970.

INTERNACIONAIS

EL CUBO • boletim sobre as atividades das Edições Cúbicas, com notícias, desenhos, calendário de lançamentos, etc. * nº 7 * jun/2005 * 8 pág. * A5 * a/c José Angel Quintana Apartado 779 - Córdoba - 14080 - Espanha.

FANZIOTE • HQs de Kona e Hastings, Juan Cubo, Daniel Casado, Javier Mesa, Bernu e Eban, textos, etc. * nº 12 * 2004 * 108 pág. * A4 * a/c José Angel Quintana Apartado 779 Córdoba - 14080 - Espanha.

LIMO ZINE • edição produzida no Workshop 1 a/c Fanzine na 8ª Feira Internacional de Lincine de Almada * 2005 * 20 pág. * A5 * a/c Casa Municipal da Juventude - R. Trindade Coelho, 3 - Caeilhas - Almada - 2800-297 - Portugal.

PLOP • HQs de Magin, Unterkreuter, Huldaly, Wladik, Frank, Oskar, Franz, Jordan, Stetter, textos e resenhas (em alemão) * nº 73 * jul/2005 * 64 pág. * AS * Andreas Alt - Alter Heuweg, 36 - D-86161 - Augsburg - Alemanha.

OUTROS ASSUNTOS

MEGAROCK • entrevistas com as bandas Crankers, Claustrofobia, HQs de Cleuber, resenhas de demos, divulgações, etc. * nº 32 * abr/2003 * 20 pág. * ofício * Fernando Cardoso C.P. 3535-1 - Diadema - SP - 09951-970.

O MENINO EXPERIMENTAL • HQs, textos, poemas, ilustrações, fotos, desenhos, etc. * nº 1 * ago/2005 * 16 pág. * AS * R\$ 2,00 * Fernanda Meireles - R. Gustavo Braga, 110 - Rodolfo Teófilo - Fortaleza - CE - 60402-130.

MENSAGEIRO • jornal cultural, traz HQs de Arthur Filho, Zimex, Lupin, Lucrécia, ilustrações, poemas, textos, divulgação, etc. * nº 153 * ago/2005 * 4 pág. * 1 de 3 * Arthur Filho - R. Espírito Santo, 232/02 - Porto Alegre - RS - 90010-370.

5º EXPOZINES • fanzine relatando como foi a 5ª Expozines, com notícias, fotos, comentários dos participantes, etc. * ago/2005 * 8 pág. * A5 * Kleide Keite - R. 1º de Maio, 112 - Pernambuco - Salvador - BA - 41120-120.

SALÕES DE HUMOR

13º Concurso de Banda Desenhada e Cartoon - Câmara Municipal de Moura - Moura - 7860-207 - Portugal
7º Salão de Humor de Caratinga - Praça Calógeras, 68 - Centro - Caratinga - MG - 35300-004.

CONCURSOS/FESTIVAIS/ANTOLOGIAS

III Concurso Literário NAU * Meireles Editorial - C.P. 32281 São Paulo - SP - 04766-970.
Concurso Histórias de Trabalho 2005 - Centro Municipal de Cultura Av. Erico Verissimo, 307 - Porto Alegre - RS - 90160-181 - Fone: (051) 3221-6622 - ramal 220
I Olimpíada Literária Por-Do-Sol José Aparecido Barra - Estrada Municipal, 226 - Lotamento Cociza - Araraquara - SP - 14800-000
2º Concurso Rogério Salgado de Poesia - R. Ibituruna, 607/01 - Padre Eustaquio - Belo Horizonte - MG - 30730-480
Concurso Internacional "Cidades em Prosa & Verso" - Aníbal Albuquerque - R. Valentim Couto, 59 - Varginha - MG - 37002-210.

LISTAS DE VENDAS DE GIBIS

Ademir de Paula - R. das Hortências, 171 - P. Santo Antônio - Jacareí - SP - 12309-460
Abimar Pires dos Anjos - R. S. Miguel Arcanjo, 346 - J. N. Europa - Campinas - SP - 13040-680 - enviar 2 selos de 1º porte.
Antônio Luiz Ribeiro - C.P. 70020 (Ag. Gal Osório) - Rio de Janeiro - RJ - 22422-970 (2 selos 1º porte para o catálogo).
Armindo Felisberto Gonçalves - R. Duarte da Costa, 09 - Ferraz de Vasconcelos - SP - 08525-410.
José Salles - C.P. 95 - Itaí - SP - 17201-970.
Kenzo Fujimoto - P. 339 - Campo Grande - MS - 79002-970.
Kildare Ferreira de Almeida - R. Leônicio Tabosa, 362 - Messejana - Fortaleza - CE - 60864-640.
Lio Bocorny - R. Pres. João Goulart, 182 - Carazinho - RS - 99500-000.
Nilson Silva - R. Gal. Newton Stilac Leal, nº 587 - Alto do Farol - Osasco - SP - 06190-170.
Sérgio Porini - R. Pe. Paulo Canelles, 462 - V. Dalva - São Paulo - SP - 05386-070.
Valdir de Amorim Dâmaso - C.P. 600 - Maceió - AL - 57020-970.

LITERATURA E POESIA

APOCALIPSE * nº 2 * Alexandre Magno Andrade - Av. Evandro Carneiro de Melo, 1343 - Macapá - AP - 68904-380.
BOLETIM DO COLECIONADOR * nº 56 * José Carlos Daltro - C.P. 117 - Martimópolis - SP - 19500-000.
CAIXA DE PANDORA * antologia do II Concurso Literário NAU * Meireles Editorial - C.P. 32281 - São Paulo - SP - 04766-970.
O CAPITAL * nº 136 * Ilma Pontes - Av. Ivo do Prado, 948 - Aracaju - SE - 49015-070.
A CASA DA MORTE * nº 3 * Michael Kiss - R. Uirapiana, 85B/202 - B. Alípio de Melo - Belo Horizonte - MG - 30830-460.
CURIOZINE * nº 1 * Glenda Catarina Serafim - R. Muniz Gordilho, 73 - J. Santa Adélia - São Paulo - SP - 03971-000.
DE CARA COM A POESIA * nº 36 * Bruno Candêas - R. Hermilho Gomes, 171/02 - Campo Grande - Recife - PE.
DR. DEATH * nº 1 * Michael Kiss - R. Uirapiana, 85B/202 - B. Alípio de Melo - Belo Horizonte - MG - 30830-460.
ENTREAMIGOS * Ivone Vehber - R. Graziema Formollo, 598 - Caxias do Sul - RS - 95054-150.
ESCRITOS * nº 8 * Walmar Colmenero - R. Teodoro Sampaio, 9 - Santos - SP - 11013-640.
CARIMPO * nº 1 * Cosme Custódio da Silva - R. dos Bandeirantes, 841/301 - Matatu - Salvador - BA - 40260-001.
O INTERMEDIÁRIO * nº 7/2005 * boletim de colecionadores * Armino Gonçalves - R. Duarte da Costa, 09 - Ferraz de Vasconcelos - SP - 08525-410.

INTERVALO * nº 39 * Francisco Filardi - C.P. 2452 - Rio de Janeiro - RJ - 20001-970.
O JORNALZINHO * nº 155 * Araci Barreto da Costa - C.P. 108317 - São Gonçalo - RJ - 24440-971.
LEIAMIGOS * nº 426 * Denise Teixeira Viana - C.P. 11052 - Rio de Janeiro - RJ - 20236-970 - www.leiamigos.cb.net
LES * nº 1 * R. Desembargador do Vale, 781, cj. 2 - São Paulo - SP - 05010-040.
O LITERÁRIO * nº 534 * Osael de Carvalho - C.P. 8109 - Rio de Janeiro - RJ - 21032-970.
MELODIA ZINE * nº 4 * Leonel Dutra Viana - C.P. 129 - Trunfo - RS - 95840-000.
MONSTERBUMPS * nº 4 * Michael Kiss - R. Uirapiana, 85B/202 - B. Alípio de Melo - Belo Horizonte - MG - 30830-460.
MOSE PIT OF JUVENILE CRIME * Cássio de Aquino - R. Dr. Antônio S. Camargo, 107 - São Paulo - SP - 04137-050.
NA BEIRA DO MURO DO HOSPIÇIO * contos * Maurício Schultz - Trav. Pedro Rigotto, 114, fundos - Ahu - Curitiba - PR - 80540-330.
NACÃO ZILU SERTÃO * nº 2 * Junior Baladeira - R. dos Remédios, 415 - Ouricuri - PE - 55200-000.
A NOVA DIMENSÃO DO HORROR * nº 2 * Michael Kiss - R. Uirapiana, 85B/202 - B. Alípio de Melo - Belo Horizonte - MG - 30830-460.
NOZARTE * nº 15 * Ricardo Alfaya - C.P. 18032 - Ag. Meier - Rio de Janeiro - RJ - 20720-970.
OPS! * nº 4 * Jéssica Gabrielle - R. Jorge Raupp, 478 - Maraponga - Fortaleza - CE - 60762-200.
PROTESTO * Fox - Trav. Lindoia, lote 06, quadra 15 - Barro lida - São Gonçalo - RJ - 24737-220.
REVISTA ABIGRAF * artigo de Álvaro de Moya sobre HO * nº 217 * Marquês de Paranaguá, 348, 1º andar - São Paulo - SP - 01303-905.
RSLETRAS * nº 38 * Antônio Soares - R. Plácido de Castro, 154 - Azenha - Porto Alegre - RS - 90650-070.
URTIGA * nº 12 * Peter Baestorf - C.P. 67 - Palmitos - SC - 89887-000.
VxEx * nº 8 * Raphael Couto - R. Guarapari, 96 - Trindade - São Gonçalo - RJ - 24456-130.
A VISÃO MACABRA * nº 2 * Michael Kiss - R. Uirapiana, 85B/202 - B. Alípio de Melo - Belo Horizonte - MG - 30830-460.
VIVO * nº 2 * RS 0,50 - selo de RS 0,75 * Pedro Magno B. de Sousa - R. José Feliciano, 384 - Maranguape - CE - 61940-000.

RECADOS

Leonardo Santana informa que estarão sendo ministrados em Recife-PE cursos de Roteiro e Desenho. Os interessados devem procurar mais informações e reservar suas vagas através do número (81) 3221-6842.
Michael Kiss lança um pacote com 13 fanzines de horror por R\$ 5,00 e os primeiros pedidos ganham um livro pocket. Também informa seu novo endereço: - R. Uirapiana, 85B/202 - B. Alípio de Melo - Belo Horizonte - MG - 30830-460.
Anita Costa Prado avisa que os interessados em receber o novo adesivo da Kaíta devem enviar 2 selos de 1º porte para C.P. 20020 - São Paulo - SP - 02720-970.
Gleuber Cristiano divulga o site de Laz Muniz, que traz tiras do Arroz Integral - www.virtuai.com.br.
Gilberto Borba pede para divulgar seu novo e-mail: designstudio1@hotmail.com.
Adriano Pelaez divulga seu novo endereço: - R. José Martineh, 101 - B. Baumilha - Colatina - ES - 29712-000.
Fernanda Meireles avisa que quem quiser ver fotos dos "Zine-se" encontra mensal de zineiros e interessados, é só acessar: www.fotolog.net/zzzzino.

NOTA

Os organizadores da 8ª Feira Internacional do Fanzine, realizada em maio em Almada, Portugal, enviaram-me correspondência com nomes e endereços de todos os fanzines que participaram do evento. Em relação ao número de fanzines participantes, Portugal aparece em primeiro com 53 títulos; em segundo o Brasil com 33 edições; em terceiro a Espanha com 12, em quarto a França com 10; em quinto os Estados Unidos com 9; Alemanha em sexto com 3; e depois mais 10 países com uma ou duas edições.

ENTENDENDO A LINGUAGEM DAS HQs EXCERTE

A HISTÓRIA EM QUADRINHOS, COMO QUALQUER FORMA DE EXPRESSÃO, BUSCA REPRESENTAR A REALIDADE, MAS O FAZ COM MUITAS LIMITAÇÕES.



O ESPAÇO É REPRESENTADO ATRAVÉS DE IMAGENS PLANAS; O TEMPO, ATRAVÉS DE SEQUÊNCIA DE IMAGENS ESTÁTICAS; UMA PARCELA DOS SONS, ATRAVÉS DA PALAVRA ESCRITA.



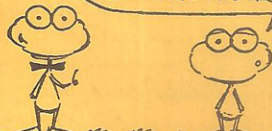
A ESCRITA REPRESENTA A FALA HUMANA E NA HQ É USADA NO BALÃO PARA A FALA DO PERSONAGEM E NA LEGENDA PARA A FALA DO NARRADOR.

E TAMBÉM PARA O PENSAMENTO VERBAL.



OS DEBEMAS SONS NÃO TÊM UM SISTEMA DE REPRESENTAÇÃO FONÉTICA OU GRÁFICA, POR ISSO USAM SE APROXIMAÇÕES COM OS SONS DA FALA...

SÃO AS ONOMATOPÉIAS, QUE JÁ EXISTIAM NA ESCRITA E SÃO USADAS NAS HQs.



A ONOMATOPÉIA, NA VERDADE, É O SOM, USANDO FONEMAS DA FALA, QUE PROCURA IMITAR SONS DA NATUREZA, E, PORTANTO, TEM SUA REPRESENTAÇÃO NA LINGUAGEM ESCRITA...



AH, SIM, HÁ UM TIPO DE SOM, A MÚSICA, QUE TEM REPRESENTAÇÃO GRÁFICA PRÓPRIA, A NOTAÇÃO MUSICAL, QUE PODE SER USADA NA HQ.

MAS HÁ VÁRIOS ASPECTOS DA REALIDADE QUE NÃO PODEM APARECER NAS HQs...

